

ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FILME O DIABO VESTE PRADA

Andrieli Figueiredo Rigotto¹

RESUMO

O presente trabalho analisa o filme *O Diabo Veste Prada*, sob um ponto de vista sociológico, tendo como base as teorias de Karl Marx, Auguste Comte e Émile Durkheim. A história acompanha Andrea Sachs começando sua carreira jornalística em uma revista de moda, um ambiente extremamente competitivo, evidenciando as relações de poder, exploração da força de trabalho, alienação do indivíduo e a imposição de normas sociais rígidas, características presente no sistema capitalista. Além disso, aborda os impactos dessas dinâmicas na identidade pessoal da protagonista e suas relações sociais. Conclui-se que o filme oferece uma reflexão sobre as contradições do mundo do trabalho na sociedade atual ao passo que apresenta uma visão romantizada do sucesso profissional.

Palavras-chave: Sociologia; Capitalismo; Trabalho; Alienação; Cultura organizacional.

1 INTRODUÇÃO

O filme *O Diabo Veste Prada* é um exemplo de como funciona o mundo do trabalho no campo da moda, desafios em relação a vida pessoal em equilíbrio com a vida profissional, abusos no ambiente de trabalho, e como o capitalismo, o consumo e o poder são organizados nessa indústria a partir de uma perspectiva sociológica conectando com Marx, Comte e Durkheim. Acompanhamos a protagonista Andrea Sachs que acaba de se formar em jornalismo e se muda para Nova York em busca de melhores oportunidades. Nesse contexto, ela consegue uma entrevista na revista *Runway* para ser

¹Aluna do 1o Técnico em Produção em Áudio e Vídeo – Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob orientação da professora Eliana Maria dos Santos

assistente da editora-chefe Miranda Priestly, ao conseguir o emprego começa a perceber como é diferente daquele ambiente e é extremamente menosprezada.

2 DESENVOLVIMENTO

A história começa mostrando várias mulheres se arrumando para o trabalho, intercalando as cenas com a protagonista Andrea se arrumando para a entrevista de emprego na revista Runway, mostrando contraste pois as mulheres que aparecem arrumam bem o cabelo, usam bastante maquiagem, colocam acessórios, sapatos de salto alto e comem pouca comida no café da manhã enquanto Andrea não liga para o que veste, não arruma o cabelo, usa apenas um brilho labial e come algo bem gorduroso de café da manhã.

Na cena seguinte ela vai para sua entrevista de emprego. Logo de cara é maltratada por suas roupas e sua postura perante a moda, ela não conhece a revista, não sabe quem é a editora-chefe e não se importa com moda. Mesmo assim, por ter um bom currículo e ser qualificada, é contratada para o cargo de segunda secretária de Miranda Priestly, uma das figuras mais importantes no mundo da moda, uma chefe rígida, que usa sua posição para conseguir o que quer, quando quer. Essa representação de Miranda não vem do acaso, pois a personagem foi inspirada em Anna Wintour, ex editora-chefe da revista Vogue que tinha fama de “Rainha do Gelo”, por seus padrões exigentes e postura firme. O filme foi inspirado no livro de mesmo nome escrito pela ex secretária de Anna, Lauren Weisberger como obra ficcional sobre Anna a partir do ponto de vista da secretária de Wintour.

Assim que começa a trabalhar na Runway, já podemos ver Andrea recebendo um telefonema fora de seu horário de expediente informando seus deveres, os padrões elevados de excelência de Miranda fazem com que todos ao seu redor estejam sempre sob constante pressão. Um ensaio fotográfico é

adiantado sem aviso prévio fazendo com que Andrea não consiga fazer seu horário de almoço, evidenciando a falta de zelo com as condições de trabalho e saúde dos funcionários. Em outro momento, conversando com seu pai, ele diz que até mesmo eles estão recebendo e-mails da Runway às duas horas da manhã, e que estão preocupados com ela. Andrea diz que pretende ficar somente um ano naquele emprego, pois isso fará com que consiga melhores oportunidades de trabalho.

No meio do jantar Andrea recebe um telefonema de Miranda pois está presa em Miami devido a uma tempestade e quer voltar no mesmo dia para Nova York, colocando como responsabilidade de Andrea conseguir um voo, o que ela não consegue. Em Miami está tendo um furacão. Nesse ponto podemos observar as exigências irracionais de Miranda, colocando Andrea em uma situação de extrema pressão que ela não consegue resolver. Essa dinâmica evidencia o poder hierárquico de Miranda e a instrumentalização de Andrea. Por não conseguir o voo Miranda chama Andrea e diz o quanto está decepcionada por ter perdido o recital de suas filhas, falando que decidiu contratar Andrea justamente por ser diferente das outras mulheres que se candidatam àquela vaga, mas que está decepcionada, é citado que Andrea é gorda, mostrando o abuso que ela sofre no ambiente de trabalho.

Nesse momento Andrea decide mudar sua postura e se adequar às exigências de Miranda, buscando conseguir o reconhecimento que até então não obteve. A partir disso passa a ceder às pressões, se submetendo a Miranda, se afastando de suas relações pessoais, mudando atitudes e estilo. Esse processo evidencia como o ambiente de trabalho começa a ocupar o centro da vida do trabalhador, se sobrepondo às relações pessoais e até mesmo a sua identidade.

Após começar a se submeter ao trabalho e atender a todas as exigências de Miranda, Andrea começa a ter reconhecimento. Próximo a uma

festa Emily a primeira secretária de Miranda fica doente e acaba não conseguindo exercer seu trabalho com a excelência exigida, por esse motivo é substituída por Andrea em uma viagem à Paris para Semana de Moda, o que gera um conflito entre as colegas que já não tinham uma boa relação. Evidenciando a lógica do sistema capitalista: a substituição do trabalhador que não mantém a produtividade no nível exigido, reforçando a precariedade e alienação do sujeito no trabalho.

Durante a viagem, Andrea descobre que Miranda será substituída por uma mulher mais jovem e que promete realizar seu trabalho por menos dinheiro. Já que Miranda gera muitos gastos a empresa. Porém Miranda já sabia disso e se articulou para conseguir manter seu cargo. Esta cena trata de como mulheres são substituídas ao atingir certa idade e como são as relações referentes a lucro e gastos em grandes empresas.

Andrea nesse momento percebe o quanto mudou e que não se reconhece mais, vê que fez com Emily, o mesmo que Miranda fez com Nigel, se aproveitando de uma oportunidade para ter vantagem sem se importar com o outro. Andrea nesse momento abandona Miranda e o filme mostra que ela não trabalha mais na revista Runway.

O filme encerra com uma visão positivista, mostrando que todo o abuso que Andrea passou na revista Runway serviu para que ela conseguisse melhores oportunidades. Ela consegue se reconciliar com seu namorado, seguindo com sua carreira no jornalismo e tendo o reconhecimento implícito de Miranda.

3 CONCLUSÃO

Diante disso, podemos concluir que *O Diabo Veste Prada* é um exemplo de como funcionam as relações de trabalho atuais dentro do capitalismo, sob

múltiplas perspectivas. Observa-se o conceito de ordem e disciplina social a partir de Auguste Comte, conformidade às normas hierárquicas. Pela análise de Karl Marx, a exploração e alienação do trabalho e do trabalhador no sistema capitalista que sacrifica vida pessoal e identidade para produzir cada vez mais. Podemos ver também as estruturas de hierarquia dentro da revista Runway, que é um ponto central para Émile Durkheim. Isso mostra que a busca por sucesso profissional e reconhecimento na sociedade atual bate de frente com desafios éticos e pessoais, o que reflete nas relações mostradas ao longo do filme. Mesmo com os pontos apresentados, o filme ainda é uma visão romantizada do mundo corporativo no mercado da moda, sugerindo que submissão, aceitação de padrões inalcançáveis e práticas abusivas são o caminho para conquistar seus objetivos.

4. REFERÊNCIAS

COMTE, Comte. *Discurso preliminar sobre o espírito positivo*. Edição eletrônica Ridendo Castigat Mores, 2002.

BOMFIM, Rafael. *Anna Wintour: a indústria da moda: o legado da temida e amada diretora e estilista de moda*. Meer, 12 jan. 2025. Disponível em: <https://www.meer.com/pt/85786-anna-wintour-a-industria-da-moda>

CARVALHO, Felipe. *Miranda Priestly, de “O Diabo Veste Prada”, foi inspirada em Anna Wintour*. CNN Brasil, 26 jun. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/miranda-priestly-de-o-diabo-veste-prada-foi-inspirada-em-anna-wintour/>

DURKHEIM Durkheim. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REVISTA PAIDEIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Educação Básica e Profissional em Pauta - 28ª ed./2025

MARX, Karl; Friedrich Engels. *O manifesto comunista*. Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para e-book. Fonte digital RocketEdition, 1999.

O Diabo Veste Prada. Direção: David Frankel. Produção: Wendy Finerman. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2006. Disponível em: Disney+.